



ANALÓGICOS OU DIGITAIS? O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) PELOS DEPUTADOS FEDERAIS NO EXERCÍCIO DO MANDATO

Manoel Leonardo Santos, Cristiane Brum Bernardes, Marcus Abilio Pereira *

Palavras-chaves: Tecnologias de Informação e Comunicação. Poder Legislativo. Câmara dos Deputados. Internet. Redes Sociais.

RESUMO

Os parlamentares usam com a mesma intensidade, e da mesma forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na sua interação com os cidadãos? Esta pesquisa busca identificar padrões de uso das TICs pelos parlamentares da 55^a Legislatura (2015/2019). As modalidades consideradas são: Portal da Câmara, Blog próprio, *Twitter*, *Facebook* e aplicativos de mensagem (*WhatsApp*, SMS, entre outros). O objetivo da investigação é identificar padrões e levantar hipóteses explicativas sobre quais os determinantes das diferentes estratégias e uso.

Um conjunto de pesquisas vem demonstrando que a adoção das plataformas de redes sociais digitais¹ por parte de parlamentares nos níveis nacional e estadual (seja em períodos eleitorais ou entre eleições) tem se tornado cada vez mais difundida (MARQUES; MIOLA; AQUINO, 2014a; MARQUES; MIOLA; AQUINO, 2014b; BRAGA, 2007; PEREIRA; SANTOS; ALMEIDA, 2018).

A maioria desses trabalhos analisaram esta temática baseados em monitoramento de contas de redes sociais digitais e coleta de dados através de *software* específico. O que diferencia este de outros trabalhos que exploraram o mesmo objeto é o fato de utilizar dados que foram coletados em pesquisa de campo, por meio de um questionário de survey respondido pelos próprios parlamentares. Portanto, os dados aqui coletados refletem atitudes comportamentais dos parlamentares. Ou seja, o que eles mesmos reportam, quando inquiridos sobre o uso que fazem de TICs no exercício dos seus mandatos.

A estratégia analítica envolve estatística descritiva e Análise de Componentes Principais (ACP). Os dados são do Centro de Estudos Legislativos (UFMG), referentes à 55^a legislatura e a amostra é aleatória, ponderada por partidos e composta por 110 parlamentares entrevistados.

A questão central formulada aos parlamentares foi: “com que frequência o (a) Sr. (a) utiliza os seguintes meios eletrônicos de interação com os cidadãos?” A estatística descritiva mostra o uso generalizado de TICs pelos parlamentares, muito embora aponte para uma variação significativa entre as modalidades exploradas. Como se pode observar na tabela abaixo, poucos parlamentares não estão conectados. Isso pode ser verificado nos baixos percentuais de respondentes que afirmaram nunca ter utilizado os meios de interação a eles disponibilizados.

* UFMG, Câmara dos Deputados, UFMG. E-mails: mlwds@hotmail.com; cris.brum@gmail.com; magopebh@gmail.com

¹ O presente trabalho utiliza os termos “plataformas de redes sociais”, “sites de redes sociais” e “plataformas sociais digitais” como sinônimos.

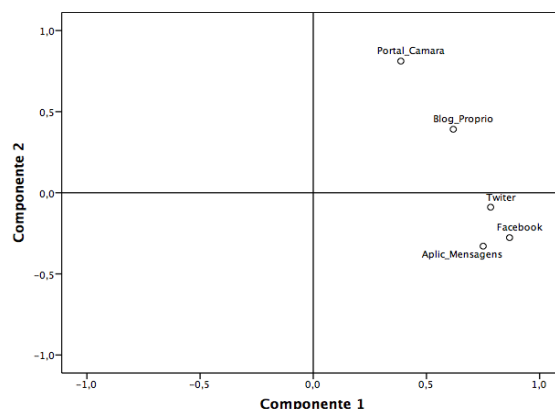
**Tabela 1 - Utilização dos meios eletrônicos de interação pelos parlamentares (%)**

Meio eletrônico	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas	N.S.	N.R.	Total
Portal da Câmara	4,6	19,3	54,1	19,3	,9	1,8	100,0
Blog próprio	13,8	19,3	26,6	33,9	1,8	4,6	100,0
Twitter	11,0	20,2	29,4	35,8	,9	2,8	100,0
Facebook	6,4	12,8	26,6	51,4	,9	1,8	100,0
Aplicativos de mensagem (SMS, WhatsApp, etc)	4,6	8,3	23,9	60,6	,9	1,8	100,0

Fonte: PELA/Centro de Estudos Legislativos UFMG (2018).

Entretanto, nota-se também uma variação significativa entre as modalidades de interação. Na categoria muitas vezes, por exemplo, a variação vai de 19,3% para o uso do Portal da Câmara até 60,6% para o uso de aplicativos de mensagem. Sendo esta última a modalidade com mais intensidade de uso entre os deputados.

Partindo da hipótese que os usos das diferentes TICs podem estar associados, ou seja, que os parlamentares podem fazer uso de múltiplas modalidades, foi realizada uma Análise de Componentes Principais (ACP), na expectativa de identificar comunalidades entre as diferentes modalidades e a possibilidade de agrupar essas modalidades por semelhança. O gráfico abaixo reporta o resultado do procedimento estatístico, e sugere que existem pelo menos duas dimensões latentes no uso de TICs.

Gráfico 1 – Representação gráfica da Análise de Componentes Principais.

Fonte. Elaboração própria com dados do PELA/Centro de Estudos Legislativos UFMG (2018)

O componente 1 é formado pela contribuição de 4 modalidades (uso de *Blog* próprio, *Twitter*, *Facebook* e Aplicativo de mensagens). Enquanto a variável que mede a intensidade de uso do Portal da Câmara contribui decisivamente para o componente 2. Portanto, não foi possível reduzir a complexidade a apenas um componente. Donde se pode concluir que o Portal da Câmara é realmente uma forma de interação diferente das demais. Este trabalho convencionou chamar o componente 1 de **estratégias não institucionalizadas** de interação por TICs. Uma vez que é composto por variáveis que medem a intensidade do uso de modalidades que podem ser livremente utilizadas pelos parlamentares e sobre as quais tem toda a liberdade e discricionariedade. São elas: *Blog* próprio, *Twitter*, *Facebook* e aplicativos de mensagens).



O componente 2, por sua vez, denomina-se **estratégia institucionalizada** de interação, por ser formado apenas pela variável que mede o uso do Portal da Câmara que, como se sabe, é mediado pela instituição e oferece não apenas formas de comunicação, mas, sobretudo, envolve o trabalho diário do parlamentar no exercício do seu mandato.

Como o resultado da Análise de Componentes Principais atribui escores de contribuição de cada indivíduo para a formação das variáveis latentes (componentes), é possível utilizar esses escores como indicadores de uso dessas diferentes formas de participação para cada parlamentar. Como os escores gerados pela ACP são em desvio padrão, para tornar a análise mais intuitiva e diretamente interpretável, os valores padronizados foram convertidos para uma escala contínua que vai de 0 a 10. Onde 0 representa o uso mais reduzido e 10 o valor de uso mais intenso. Portanto, parlamentares com valores altos nessas escalas têm preferências mais intensas por cada um dos fatores extraídos.

A estatística descritiva das duas variáveis latentes, ou indicadores se preferir, mostra que a intensidade de utilização dos meios **não institucionalizados** de interação (*Blog* próprio, *Twitter*, *Facebook* e Aplicativos de mensagens) é ligeiramente superior que a intensidade de uso das **estratégias institucionalizadas** (Portal da Câmara). Para a primeira, a média é de 6,88 e para a segunda é de 6,32. A diferença, contudo, não é estatisticamente significativa, o que sugere que parlamentares usam simultaneamente as duas estratégias. Muito embora elas não estejam necessariamente associadas.

O próximo passo da pesquisa é investigar se as características do parlamentar e de seu mandato determinam o uso de uma ou outra estratégia de forma diferenciada. Especula-se, segundo a literatura, que: (i) parlamentares de esquerda façam uso mais intenso de TICs; (ii) que os mais jovens também sejam mais conectados e (iii) que as mulheres lancem mão com mais intensidade dessas estratégias. Especula-se também, de forma original nesta pesquisa, que fatores ligados ao exercício do mandato sejam determinantes, como por exemplo: ocupar um cargo de destaque no parlamento deve ser um bom preditor do uso de TICs. As respostas para estas hipóteses, contudo, ficam no aguardo de testes empíricos mais robustos, fase seguinte a ser empreendida.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, S. S. Podem as novas tecnologias de informação e comunicação auxiliar na consolidação das democracias? Um estudo sobre a informatização dos órgãos legislativos na América do Sul. **Opinião Pública**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 1-50, 2007.
- MARQUES, F. P. J. A.; MIOLA, E.; AQUINO J. A. Parlamentares, representação política e redes sociais digitais: perfis de uso do Twitter na Câmara dos Deputados. **Opinião Pública**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 178-203, 2014a.
- MARQUES, F. P. J. A.; MIOLA, E.; AQUINO J. A. Deputados brasileiros no Twitter: um estudo quantitativo dos padrões de adoção e uso da ferramenta. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 14, p. 201-225, 2014b.
- PEREIRA, M. A.; SANTOS, M. L.; ALMEIDA, H. N. Representação política e internet - Uso das TICs por membros do parlamento brasileiro. **Política Hoje**, UFPE, v. 27, p. 83-104, 2018.